

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

BRUNO SCHULDTT LIRA RODRIGUES DE LIMA

GENTRIFICAÇÃO URBANA E ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DO DISTRITO
DA VILA PRUDENTE NA CIDADE DE SÃO PAULO

São Paulo

2023

BRUNO SCHULDTT LIRA RODRIGUES DE LIMA

**GENTRIFICAÇÃO URBANA E ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DO DISTRITO
DA VILA PRUDENTE NA CIDADE DE SÃO PAULO**

Trabalho de Graduação Integrado (TGI) apresentado ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Área de concentração: Geografia Humana

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Donizeti Giroto

São Paulo

2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, dedico este trabalho aos meus pais, por sempre serem a base e a estrutura para todas as pequenas e grandes decisões da minha vida, além de todo o apoio para enfrentá-las.

À minha família, presente sempre nos momentos de descontração e de inspiração, certamente dariam um bom estudo de caso. Dedico também a minha parceira Julia, essencial para que esse documento se materializasse, obrigado por me ajudar a focar e me distrair sempre que precisei.

Aos meus colegas de faculdade, Matheus, Cawan, João, Dayane, Thainã, Juliana, Bruna, Aline, Scarlaty, colegas do Lemadi e tantos outros que ocupam e ocuparão sempre um lugar no meu coração e nas minhas citações. Especialmente à minha colega e quase-irmã Bruna Graton, por tudo, uma vez que em quase todas as situações, boas e ruins, você estava lá.

Aos presentes no meu coração que tive a felicidade de encontrar ao longo da vida, em especial para Milena, Gabriella e Akira, por diversas vezes e de diferentes maneiras vocês demonstraram que havia vida além do básico e das minhas obrigações.

À todos os que participaram e ouviram o nosso projeto Perdidos No Vão, tão importante na nossa formação enquanto geógrafos para além do sentido acadêmico, espero que possamos gravar mais alguns episódios.

Muito obrigado.

O que as paredes pichadas têm pra me dizer?
O que os muros sociais têm pra me contar?
Por que aprendemos tão cedo a rezar?
Por que tantas seitas têm aqui seu lugar?
(O Rappa, 1994)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as transformações socioespaciais do bairro da Vila Prudente e levantar os indícios de que o mesmo está passando por um processo de Gentrificação. Em conjunto com isso, também levantar os dados sobre o processo de transformação de muitas escolas para o modelo PEI no bairro e indagar, segundo a literatura, se esse modelo escolar está contribuindo para o processo, e se elas mesmas estão passando por “Gentrificação Escolar”. Isso se dará a partir da revisão bibliográfica dos temas, do levantamento de dados sobre o bairro e as escolas e apresentação dos mesmos em mapas e tabelas.

Para tal, será demonstrado que desde a fundação, o bairro tem relação com a valorização do capital imobiliário por parte dos industriais que exploravam o local, utilizando as linhas de transporte sobre trilhos como eixo dessa exploração. Isso segue sendo uma constante nas novas dinâmicas que se apresentam no bairro até os dias de hoje.

Há também a revisão bibliográfica dos conceitos utilizados, relacionados à Gentrificação, desde seu contexto inicial histórico até a sua utilização nos momentos mais atuais e paralelos à realidade apresentada no trabalho.

Também será apresentado o Programa Ensino Integral e suas dinâmicas, além de seu modo de reprodução neoliberal e as críticas presentes na literatura. Aqui se retoma o fato motivador do trabalho, que é a abertura de uma grande quantidade de escolas desse modelo na região de estudo, com a suposição de que elas apontem para um processo de gentrificação escolar, além de potencialmente contribuírem para o processo de gentrificação como um todo no bairro.

Palavras-chave: Gentrificação, Vila Prudente, Programa Ensino Integral, Revalorização Urbana

ABSTRACT

The present study aims to analyze the socio-spatial transformations of the Vila Prudente neighborhood and identify evidence that it is undergoing a process of Gentrification. Additionally, it seeks to gather data on the transformation of many schools in the neighborhood into the Full-Time School Program (PEI) model and investigate, based on the literature, whether this educational model is contributing to the process and whether the schools themselves are undergoing "School Gentrification." This will be accomplished through a literature review of the topics, data collection on the neighborhood and schools, and presentation of the findings through maps and tables.

To achieve this, it will be demonstrated that since its foundation, the neighborhood has been linked to the valorization of real estate capital by the industrialists who exploited the area, utilizing rail transport lines as the axis of this exploitation. This continues to be a constant factor in the new dynamics that are emerging in the neighborhood up to the present day.

The study will also review the concepts related to Gentrification, from its historical context to its current usage parallel to the reality presented in this work.

Furthermore, the study will present the Full-Time School Program and its dynamics, as well as its mode of neoliberal reproduction and the criticisms found in the literature. This brings us back to the motivating factor of this study, which is the opening of a large number of schools following this model in the study area, with the assumption that they may indicate a process of school gentrification and potentially contribute to the overall gentrification process in the neighborhood.

Keywords: Gentrification, Vila Prudente, Programa Ensino Integral, Urban Revaluation.

LISTA DE ABREVIACÕES

APNGPE - Associação dos Parceiros do Novo Ginásio Pernambucano

EETU - Eixos de Estruturação e Transformação Urbana

ETI - Escola de Tempo Integral

EJA - Educação de Jovens e Adultos

ICE - Instituto de Corresponsabilidade pela Educação

INSE - Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica

LPUOS - Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo

OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

ONG - Organização Não Governamental

OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

PDE - Plano Diretor Estratégico

PEI - Programa Ensino Integral

PMSP - Prefeitura Municipal de São Paulo

SEDUC-SP - Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

TCE-SP - Tribunal de Contas do Estado de São Paulo

ZEIS - Zona Especial de Interesse Social

ZEU - Zona de Estruturação Urbana

ZEUp - Zonas de Estruturação Urbana Prevista

ZER - Zona Exclusivamente Residencial

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Localização do distrito da Vila Prudente, São Paulo - SP.....	11
Figura 2. “Loteamentos vendidos pelos Irmãos Falchi em 1890 - DPH”	15
Figura 3. recorte de jornal de um dos primeiros mapeamentos da vila.....	18
Figura 4. Fotografia da estação Ypiranga, com suposto letreiro.....	19
Figura 5. Representação da fotografia encontrada pela Vila Prudente atualmente.....	19
Figura 6. Real fotografia da Estação Ipiranga.....	20
Figura 7: Proposta de revisão do zoneamento do município de São Paulo.....	30
Figura 8: Zoneamento vigente no recorte da Vila Prudente.....	31
Figura 9: Cor da população e tipo de domicílio (Região da Vila Prudente).....	33
Figura 10: Zoneamento e escolas do Distrito da Vila Prudente, São Paulo - SP.....	38
Figura 11: Área de influência das escolas PEI no Distrito da Vila Prudente, SP.....	39

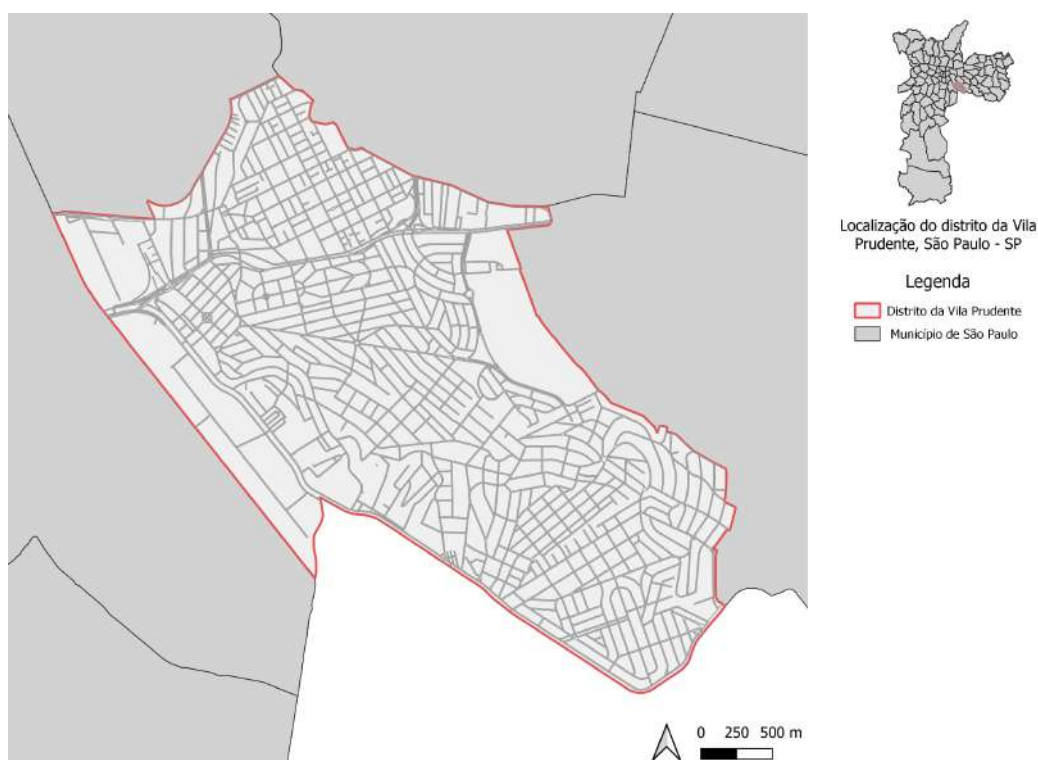
SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. A FORMAÇÃO DA VILA PRUDENTE.....	15
1.1. SOBRE AS LINHAS FÉRREAS.....	17
1.2. FAVELA DA VILA PRUDENTE.....	21
2. NOVAS DINÂMICAS URBANO-INDUSTRIAIS E O PROCESSO DE GENTRIFICAÇÃO.....	23
2.1. MUDANÇAS NO RITMO DE VIDA E NO BAIRRO.....	24
2.2. GENTRIFICAÇÃO E VERTICALIZAÇÃO NA VILA PRUDENTE.....	26
2.3. A VERTICALIZAÇÃO E TENSÕES SOCIOECONÔMICAS.....	28
3. A PRESENÇA E O PAPEL DAS PEIS NO DISTRITO DA VILA PRUDENTE.....	34
3.1. A FORMAÇÃO DAS PEIS.....	34
3.2. PEIS E GENTRIFICAÇÃO: QUAIS RELAÇÕES SÃO POSSÍVEIS DE ESTABELEECER?.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	46
ANEXOS.....	49

INTRODUÇÃO

Situada na Zona Leste da cidade de São Paulo, o distrito da Vila Prudente é marcado por diferentes processos de produção e reprodução do espaço urbano da cidade. Sua origem remonta ao final do século XIX, sendo fundada como um bairro operário a partir da ocupação de fazendas que ocupavam a região (RONCO FILHO, 1989), que foram sendo gradativamente loteadas e urbanizadas para abrigar os trabalhadores das indústrias que se estabeleceram no local. Ao longo do tempo, a Vila Prudente passou por diversas transformações em sua dinâmica social, econômica e urbana. Com alterações no perfil de ocupação industrial do bairro, caracterizado por uma desconcentração industrial, conforme descrito por Laurentino (2002), o bairro sofreu uma forte mudança, com o fechamento de várias fábricas e alterações econômicas na região. Atualmente, a Vila Prudente é palco de uma discussão com relação ao processo de gentrificação (CARDOSO, 2022.), caracterizado pela valorização imobiliária, atração de novos empreendimentos comerciais e de serviços e expulsão dos moradores de baixa renda. Esse processo de transformação vem gerando conflitos e disputas pelo uso do espaço urbano e pela preservação da memória histórica do local.

Figura 1. Localização do distrito da Vila Prudente, São Paulo - SP



Elaboração do autor. Fonte: Geosampa

Diante dessas circunstâncias, surgem algumas questões norteadoras que merecem destaque. Primeiramente, como visto em Cardoso (2022), é possível perceber que o projeto de

expansão das linhas de transporte sobre trilhos, mais especificamente a linha 15-Prata, tem se configurado como um dos agentes do processo de gentrificação em curso no bairro. Isso pode ser visto no próprio projeto das obras de construção da estação da Vila Prudente

As obras foram segmentadas em trechos, do maior ao menor potencial de valorização imobiliária, estabelecendo uma hierarquia de centralidades entre o Trecho 1, que compreende as estações Vila Prudente e Oratório e o pátio de manobras do monotrilho, para os demais Trechos (2 e 3), Parque São Lucas, Sapopemba, São Mateus e Cidade Tiradentes. Logo, ficaram em segundo plano a densidade populacional e a demanda de transporte neste eixo. (CARDOSO, 2022, p. 52)

Entretanto, é importante ressaltar que os modelos de transporte não são os únicos agentes instrumentalizados para ampliar os processos de transformação do bairro. Dessa forma, além do projeto de expansão do metrô, outro projeto de cunho neoliberal pode ser utilizado como instrumento para ampliar os processos de transformação no bairro da Vila Prudente. Trata-se do modelo de escolas de Ensino Integral implementado pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo a partir de 2012. Segundo os documentos norteadores, o Programa de Ensino Integral tem como objetivo, aumentar a qualidade do ensino público e diminuir as desigualdades educacionais no estado. No entanto, o projeto tem sido criticado por especialistas (GIROTTI et al., 2019, OLIVEIRA, 2020) e movimentos sociais por privilegiar as escolas localizadas em áreas com melhores condições estruturais da cidade, contribuindo para ampliar as desigualdades socioespaciais e educacionais. A presença de um grande número de escolas “PEI” na Vila Prudente também se apresenta como uma questão importante no contexto das transformações urbanas do bairro. Dessa forma, surgem questionamentos sobre os impactos desses processos na dinâmica social e econômica da região. Considerando as informações apresentadas, é possível nos questionarmos sobre a relação entre a gentrificação urbana e escolar tomando como contexto o bairro da Vila Prudente.

Compreender a localização geográfica do bairro da Vila Prudente é essencial para a compreensão dos processos urbanos em curso na região. No entanto, é importante destacar que existe uma ambiguidade no uso do nome "Vila Prudente". Dentre as nomenclaturas oficiais utilizadas pela administração municipal está a da Subprefeitura da Vila Prudente que engloba, além do distrito de São Lucas, um distrito homônimo. Há também inserido nesta mesma região um bairro também de mesmo nome, além de uma das favelas mais antigas de São Paulo, a Favela da Vila Prudente. Portanto, é fundamental ter em mente que essas diferentes localizações, embora estejam próximas e sobrepostas geograficamente, têm

características e dinâmicas distintas, e não devem ser confundidas entre si. Para fins de desambiguação, majoritariamente neste trabalho, será tratado o Distrito da Vila Prudente. A nomenclatura “bairro” aparecerá por vezes remetendo à reprodução do modo de vida presente no distrito.

Outras desambiguações que se fazem necessárias são com relação às terminologias a serem utilizadas perante essas relações espaciais. O termo "gentrificação" é relativamente difundido no meio acadêmico e vem sendo utilizado há décadas para descrever o processo de transformação urbana caracterizado pela valorização imobiliária, atração de novos empreendimentos e expulsão de moradores de baixa renda de áreas antes ocupadas por trabalhadores e população marginalizada. No entanto, essa popularidade do termo também gerou uma liberdade de uso que pode levar a equívocos e ambiguidades conceituais. A partir da década de 1970, o debate acerca do tema foi protagonizado pelos autores David Ley e Neil Smith (GEVEHR, 2017), responsáveis pelas principais vertentes teóricas sobre gentrificação. Diante dessas informações, se faz importante a realização de uma revisão bibliográfica para delimitar a utilização de forma adequada neste trabalho.

Baseado nessas mesmas informações, o objetivo do presente trabalho é analisar as transformações socioespaciais do bairro da Vila Prudente e analisar a possibilidade da presença de um processo de gentrificação. Somado a isso, serão levantados e analisados dados sobre a transformação das escolas da região para o modelo PEI com a finalidade de indagar, segundo a literatura, se esse modelo escolar está contribuindo para o processo de gentrificação, e se as mesmas estão passando pelo processo nomeado como “Gentrificação Escolar”, categorizada como a expulsão de “estudantes mais vulneráveis e atraindo outros mais privilegiados”, como visto em Oliveira (2020). Isso se dará a partir da revisão bibliográfica dos temas, do levantamento de dados sobre o bairro e as escolas e apresentação dos mesmos em mapas e tabelas.

O trabalho, portanto, é dividido em três principais capítulos: “A formação da Vila Prudente” contará com uma recapitulação histórica para que possamos compreender como se deu o desenvolvimento espacial do bairro, e, conseqüentemente, do distrito. Além disso, contará também com uma breve análise sobre a histórica correlação do bairro com as linhas férreas e ao investimento no capital imobiliário, presente no bairro desde seus primórdios.

O capítulo “Novas dinâmicas urbano-industriais e o processo de gentrificação” tratará das relações contemporâneas do bairro, dada pela mudança da relação das antigas indústrias no distrito, além das novas relações com os modais de transporte sobre trilhos, somados ao processo de verticalização que se pode perceber ao longo dos anos recentes.

Em “A presença e o papel das peis no distrito da Vila Prudente”, poderá ser observado um levantamento de dados em torno das escolas estaduais presentes no bairro. A relação do modelo PEI e outros fatores socioeconômicos serão analisados a partir da hipótese de que a mesma corrobora com o processo de gentrificação no distrito.

A partir de todo esse levantamento, poderá ser questionado com alguma propriedade a correlação entre o modal PEI e certas discrepâncias em dados encontrados relacionados à educação e níveis socioeconômicos na Vila Prudente. Esses questionamentos têm a intenção de compreender e munir a discussão relacionada à políticas educacionais na cidade de São Paulo para que as mesmas tenham um desenvolvimento mais justo e igualitário.

brasileiros, que ocorreram constantemente no centro de São Paulo das décadas de 20 e 30, devido às diferentes posições diplomáticas de Brasil e Itália na época, e pelas concepções de certos brasileiros sobre os imigrantes, considerando-os “invasores” de suas terras e “ladrões” das oportunidades de emprego no país. (MEDEIROS, 2018, p. 3)

Essa narrativa é corroborada por veículos oficiais do governo, estando disponível no próprio site da prefeitura de São Paulo¹. A lógica de uma explosiva ocupação na região, acompanhada da construção de grandes fábricas e um grande fluxo migratório acompanha também a lógica de toda a cidade, demonstrada pelos próprios números de imigrantes da cidade de São Paulo, que, de 1890 até 1920, saltou de cerca de 14 mil para 206 mil (MEDEIROS, 2018).

É de interesse compreender que as articulações e entrelaçamentos sociais do então recém-fundado bairro são atravessadas diretamente pela dinâmica da ocupação espacial e do ritmo de trabalho das fábricas. Como as várzeas de rios próximos acabavam não sendo totalmente ocupadas, esses espaços acabavam sendo reservados à atividades lúdicas e de recreação. Não são raras as citações que demonstram a relevância de agremiações de futebol para o cotidiano social de todos os bairros operários da época, e com a Vila Prudente não foi diferente, possuindo clubes (comumente criados pela união de trabalhadores de fábricas específicas que as patrocinavam) (LAURENTINO, 2002) que eram utilizados não apenas para a prática do esporte, como também para a realização de festas e também de articulações para cooperação e ajuda daqueles que passavam por maiores dificuldades. (RONCO FILHO, 1989).

Entretanto, apesar do grande fluxo de pessoas e de ocupação, mudanças no processo brasileiro de industrialização impactaram o bairro da Vila Prudente como um todo a partir dos anos 1950, a ponto de fazer sua dinâmica de ocupação ser alterada de maneira significativa até os dias atuais. Curiosamente, esse recorte temporal entre a sua fundação e meados dos anos 1940 é o mais comum a ser feito nos relatos da “formação histórica” do bairro. Essa delimitação está presente, por exemplo, no próprio artigo disponibilizado pela prefeitura de São Paulo sobre a história da Vila Prudente². Isso se dá pela grande mudança de dinâmica que o processo de industrialização (mesmo em âmbito nacional) começa a passar a partir dos anos 1950, e que afetou diretamente o uso e ocupação da região, com a saída e desativação de parte das empresas atuantes no local (MEDEIROS, 2018), causando, de certa forma, uma ruptura na dinâmica “histórica” em prol de uma mais contemporânea, comumente, deixada de lado nesses mesmos relatos. Isso não significa necessariamente um processo de desindustrialização

¹ PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2023.

² Ibid.

nesse período, mas indica, como apontado por Cardoso (2017), uma inserção no processo de metropolização, não como vila operária, mas como local de concentração industrial.

Para que essa dinâmica e suas futuras mudanças sejam compreendidas com mais profundidade, é necessário ter em mente a relação de todo esse histórico com a presença de linhas férreas nas proximidades, fundamentais no processo de atração das primeiras indústrias e também dos primeiros rascunhos de especulação imobiliária na região.

1.1. SOBRE AS LINHAS FÉRREAS

A indústria paulistana, em seu período de desenvolvimento nos finais do século XIX e início do século XX, possui um grande potencializador, responsável pela sua dinâmica espacial de desenvolvimento. Pelo fato de pavimentar as mudanças espaciais da cidade, as linhas férreas assumem grande responsabilidade na futura formação das vilas operárias de São Paulo (LAURENTINO, 2002). As companhias ferroviárias, ao elegerem locais de implantação próximos a áreas fluviais (Ibid.), acabaram por induzir a futura localização dos bairros industriais e residenciais da cidade.

Nesse contexto, acabam por se destacar duas principais linhas férreas em São Paulo: Central do Brasil, ao longo do Tietê, e Santos-Jundiaí, ao longo, majoritariamente, do rio Tamanduateí, em seu trecho no município de São Paulo. Dentre elas, a linha que recebeu maior atenção em momentos iniciais da industrialização paulistana foi a segunda (Ibid.), estabelecendo conexões de maior interesse para essas indústrias, além de estar localizada em locais com maior disponibilidade de terras “planas, amplas e baratas” (Ibid.) ao redor dos trilhos.

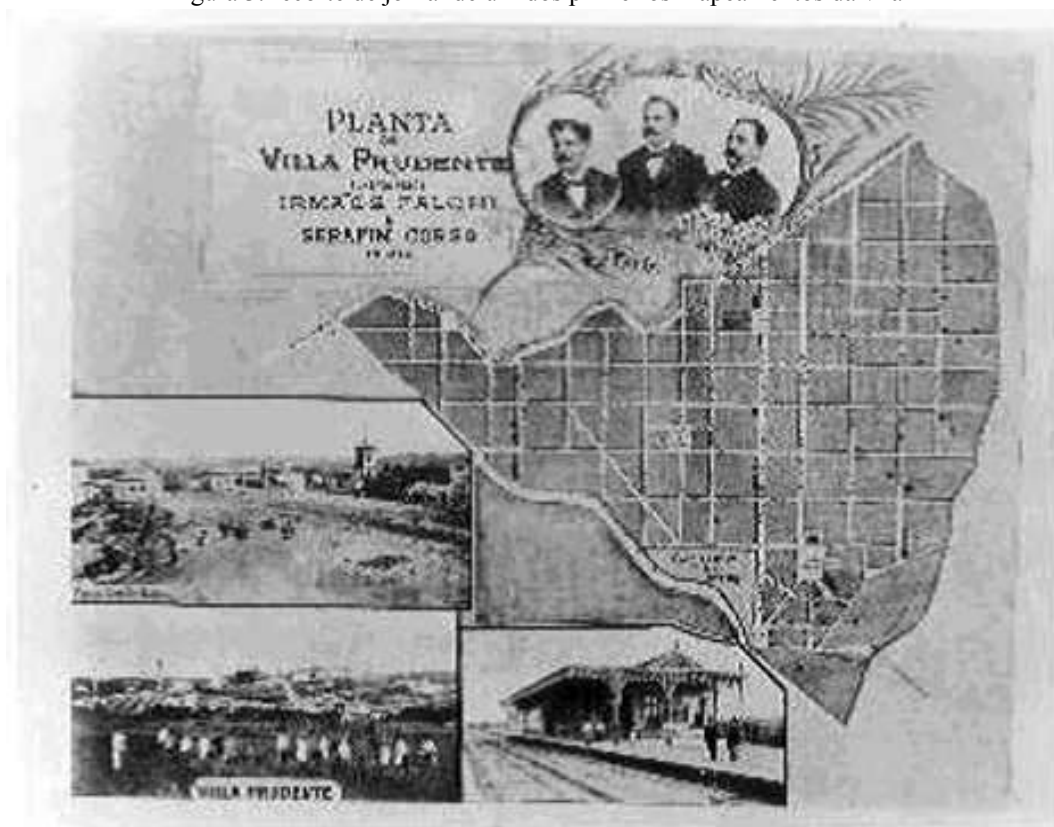
Desde já, entretanto, pode se notar a criação de uma “estratégia de acumulação capitalista” relacionada a essas terras: por serem baratas devido à sua condição alagadiça, eram propensas a valorização a partir da construção da infraestrutura necessária para sua habitação (Ibid.). Assim como também evidenciado por Cardoso (2017), não apenas havia uma condição legislativa que indiretamente favorecia essa ação por parte dos industriais, como também havia uma grande certeza de uma valorização, assegurada pelo crescimento urbano.

O caso da Vila Prudente ganha destaque nesse contexto ao ter seus fundadores, conhecidos como irmãos Falchi, enquadrados como alguns dos “primeiros industriais voltados ao investimento imobiliário urbano” (Ibid.). Tal enquadramento, somado à toda dinâmica ferroviária descrita anteriormente, ganha profundidade ao tomarmos nota de alguns

dos possíveis métodos utilizados para a divulgação dos empreendimentos que deram origem ao bairro:

Desde os primórdios da fundação da Vila, é visto com frequência a utilização da estação ferroviária como uma centralidade responsável por atrair o interesse e o fomento para o povoamento do bairro. Isso se dá, por exemplo, ao examinarmos alguns dos registros mais antigos com relação à divulgação dos loteamentos na região.

Figura 3. recorte de jornal de um dos primeiros mapeamentos da vila



Fonte: GANANÇA (2020)

No recorte acima, apesar da baixa qualidade do registro, é possível reparar que uma das fotos que acompanha o mapeamento dos lotes é justamente a então Estação Ypiranga, pertencente à ferrovia Santos-Jundiaí. Nota-se, em detalhe, a presença de um letreiro na foto presente no anúncio, que dispõe a estação enquanto “Estação Ypiranga - Villa Prudente”:

Figura 4. Fotografia da estação Ypiranga, com suposto letreiro.



Fonte: GANANÇA (2020)

Esta foto é emblemática na memória coletiva e na criação de uma espécie de “mito formador” do bairro, como podemos observar em gravuras e grafites presentes até os dias de hoje na região. Todas elas representam a mesma estação, com o mesmo letreiro, como no exemplo a seguir:

Figura 5. Representação da fotografia encontrada pela Vila Prudente atualmente



Fonte: GANANÇA (2020)

A estação e a linha férrea de fato foram essenciais para o estabelecimento do bairro enquanto centralidade industrial na região no início do século XX. A dinâmica do

estabelecimento industrial no bairro, essencialmente induzida pelos irmãos Falchi, foi articulada por conta da presença da linha citada. Entretanto, há de se compreender que a imagem utilizada nessas propagandas possui uma singularidade.

Segundo Ganança (2020), em seu artigo (de onde, inclusive, vieram as mesmas imagens), é bem provável que a antiga fotografia tenha sido alterada artificialmente, já que não houve, nesse período, o letreiro indicando o bairro da Vila Prudente, tampouco a estação tinha essa nomenclatura.

A minha hipótese, portanto, é que a inscrição na foto tenha surgido nesse mapa, aparentemente destinado à publicidade imobiliária, dos terrenos do loteamento do bairro de Vila Prudente, como uma forma de enobrecimento do bairro, como se houvesse uma estação ferroviária com seu nome. (GANANÇA, 2020)

Isso pode ser comprovado ao vermos uma versão da foto original, sem o letreiro, presente em Ronco Filho (1989):

Figura 6. Real fotografia da Estação Ipiranga



Fonte: RONCO FILHO (1989)

Portanto, pode-se especular que desde os primeiros momentos da formação do bairro, sua correlação com a presença de linhas férreas já é motivo de interesse por parte daqueles que têm influência na exploração de suas terras, corroborando com a lógica de valorização já descrita, e exemplificando a afirmação: “assim, a especulação imobiliária assentou-se na transição da economia agroexportadora para a incompleta dinâmica propriamente industrial e cuja razão é a reprodução do capital”(CARDOSO, 2017, p. 116).

Entretanto, a mudança de planos em nível nacional com relação à utilização de ferrovias como principal meio de transporte de cargas passa a ser relevante no recorte espacial abordado. Essas mudanças desembocaram em uma substituição da centralidade local, que será compreendida mais para frente neste trabalho.

1.2. FAVELA DA VILA PRUDENTE

Durante a formação do bairro, também surgem os primeiros registros que remetem à formação da Favela da Vila Prudente, que apresenta uma conexão direta com migrantes, principalmente oriundos do Nordeste do Brasil, conforme aponta Bobadilla (2016):

(...) Em sua maioria, os habitantes das favelas são nordestinos. Do número estimado de cinco mil favelados, pelo nosso cálculo, três mil são procedentes do chamado polígono da seca; estão em São Paulo a menos de cinco anos. Esses elementos são encontrados principalmente nas favelas de Vila Prudente, enquanto que nas favelas da Barra Funda e do Piqueri residem os antigos moradores da favela "Prestes Maia", que se localiza na várzea do Carmo."(FOLHA DA MANHÃ Apud BOBADILLA, 2016, p. 50)

A presença desses migrantes nordestinos na Vila Prudente contribuiu para a configuração de um ambiente social diversificado. A existência da favela como um componente integral da paisagem urbana da Vila Prudente destaca a complexidade do bairro, evidenciando a coexistência de diferentes realidades socioeconômicas nesse mesmo espaço geográfico.

A Favela da Vila Prudente, que se estabeleceu nesse contexto migratório, adquiriu uma dimensão marcante ao longo dos anos. Nos anos 1950, ela se tornou a maior favela de São Paulo, ocupando uma área significativa no bairro. Essa expansão reflete não apenas a intensificação dos fluxos migratórios, mas também as disparidades socioeconômicas e a falta de políticas habitacionais adequadas na época.

Logo, em decorrência da expansão urbana, a população da região começou a se estabelecer no entorno das obras viárias em busca de acesso facilitado aos centros e áreas industriais nas quais trabalhavam (BUENO, 2000). Tal expansão, sem qualquer tipo de planejamento urbano, fez com que, durante anos, a favela de Vila Prudente fosse uma das maiores da cidade em número de habitantes, sendo alvo de diversas intervenções e planos de desfavelamento.

Graças às dinâmicas industriais e também tendo em vista essa correlação com a formação e ocupação da favela, é possível notar que, nesses primeiros momentos da formação do bairro, houve uma ebulição de movimentos sobrepostos que colocam em disputa a

narrativa histórica do bairro, mas que, para além disso, colocam em evidência o quanto a industrialização influenciou na tendência de ocupação dessa região.

Tal tendência manteve-se nessa estrutura até meados da década de 50 quando, com a expansão das rodovias dentro do Plano de Metas do governo de Juscelino Kubitschek que propiciou a formação de novos pólos industriais e conexões com partes do território nacional, a mentalidade ferroviária foi enfraquecida. Após esse período, as áreas antes intensamente ocupadas pela proximidade com os galpões industriais, passam a não ser atrativas para boa parte dessas atividades, como será apresentado mais adiante.

Esse fenômeno expõe as consequências do progresso dos transportes, comunicações e produção na ocupação territorial: as relações de produção e as técnicas ditam a hierarquia entre lugares produtivos (SANTOS, 1996), assim como possibilidade de expansão ou estagnação de certas localidades. Dessa forma, a consequente desindustrialização leva a uma diferente divisão territorial do trabalho, ocupação do espaço e tendências de atração e repulsão, o que pode ser explicado também em termos de gentrificação, como veremos no próximo capítulo.

2. NOVAS DINÂMICAS URBANO-INDUSTRIAIS E O PROCESSO DE GENTRIFICAÇÃO

Ao se falar sobre as origens históricas da Vila Prudente, não é incomum encontrarmos relatos sobre a formação do bairro que se limitam a falar do recorte entre a sua fundação (na década de 1890) até meados do século XX, entre 1940 e 1950. O exemplo mais significativo, embora não o único, é encontrado no próprio site da prefeitura de São Paulo.³

Esse recorte, apesar de aparentemente arbitrário, acaba se relacionando, a princípio, diretamente com o processo nomeado (de maneira generalista) de desindustrialização. Apesar disso, há uma discussão ao redor do termo, como evidenciado por Laurentino (2002) ao citar Lencioni (1994) que demonstra que o termo “Desconcentração Industrial” acaba por ser mais adequado na descrição do processo, dado que:

A ideia de desconcentração é ‘usada em todos os casos que se queira descrever a mudança de posição das indústrias, enquanto plantas de produção, como também de população e emprego.’ Assim há uma desconcentração industrial quando partes ou todas as unidades produtivas de uma empresa se dispersam num determinado espaço” (LAURENTINO, 2002, P. 89)

A saída de indústrias de bens de consumo da Vila Prudente fica marcada nesse período. Isso acaba se dando pela mudança de interesse de localização dos industriais, induzidos por dinâmicas governamentais de grande escala.

É a partir dessas mesmas décadas que passa a existir um investimento massivo na construção de rodovias e estradas em território nacional. Já no final da década de 1940, pode-se presenciar a construção de rodovias como a Dutra e a Anchieta, em São Paulo, por exemplo. Essa transição de foco na modalidade de transporte, do ferroviário para o rodoviário, além do sucateamento da primeira, é guiada pelo Plano de Metas, pelo governo brasileiro, durante esse período (LAURENTINO, 2002).

Apesar de ainda poder ser observada a instalação de algumas indústrias intencionalmente próximas a ferrovias, é possível compreender que essa mudança na dinâmica de transportes transformou profundamente os bairros industriais da capital paulista a partir da década de 1950, pois não apenas essas localizações passavam a não ser interessantes para as indústrias, devido à pior mobilidade da modalidade ferroviária, como também a sua adaptação para as modalidades rodoviárias se via dificultada, uma vez que

³ PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2023.

(...) As fábricas, situadas em áreas industriais antigas e à margem de ferrovias, que precisam enviar e receber mercadorias transportadas em caminhões, começam a ter prejuízos por estarem instaladas em áreas com malha viária precária, incompatível e que não foram projetadas para o tráfego de tais veículos.

Entretanto, reformas, como a implantação da Avenida do Estado (Ibid.) foram providenciais para que a região não presenciasse um recuo industrial tão intenso quanto em outras regiões (Ibid.). A Vila Prudente mudava então sua dinâmica. Anteriormente a isso, era visível sua centralidade isolada, enquanto bairro operário, em uma das pulverizadas manchas urbanas no município de São Paulo. A partir desse período, passa a se destacar como conexão entre a região do ABC e São Paulo, em um processo de conurbação potencializado pelas rodovias e avenidas construídas, ainda se destacando, mesmo que por apenas um pouco mais de tempo, pela sua produção industrial (CARDOSO, 2017).

As décadas que marcam um processo intensificado de desconcentração industrial da região acabam por ser os anos 1960 e 1970. Cardoso (2017) relaciona essa retração com a crise econômica dos anos 1970 que acaba por se arrastar para a década seguinte. Um reflexo dessa retração industrial pode ser percebida em Medeiros (2018), quando, ao relacionar a existência de diversos clubes desportivos no bairro com os corpos operários das fábricas que as deram origem, afirma que a partir dessas décadas, “grande parte desses clubes acabou juntamente com as fábricas que os criaram e forneceram seu contingente humano para sua existência”.

Esse relato acaba por ser ainda mais representativo do que se pode ver aos primeiros olhos. Como já comentado, é importante nivelar o quão importantes foram essas associações desportivas ao longo dessas décadas para a dinâmica do que categorizamos até então como Bairro da Vila Prudente.

2.1. MUDANÇAS NO RITMO DE VIDA E NO BAIRRO

Não apenas as agremiações serviam para juntar os funcionários das fábricas para atividades lúdicas e esportivas, elas acabavam por ser importantes organizações para a manutenção das vivências cotidianas e estabelecimento da “espessa malha social” que acabaria por caracterizar o bairro por si, visto que, segundo Laurentino (2002)

O bairro só se caracteriza enquanto tal quando há uma teia de relações que se estabelecem entre as pessoas, quando os espaços são apropriados e ganham significados de vida, de história, quando as calçadas e ruas ganham as marcas dos sapatos, o banco da praça é utilizado por namorados etc... e estes espaços, apropriados pelo uso, ganham noção de lugar. (LAURENTINO, 2002, p. 67)

Essas vivências, durante algum tempo, acabaram por ser uma resistência, uma contradição (DAMIANI, 1997), ao ritmo de vida capitalista que vinha a se impor no bairro. Comumente citado em memórias, em conjunto com festas e celebrações religiosas, o ritmo de vida desse bairro operário veio a se fragmentar e

Por isso não é mais possível que cavalos e bêbados trafeguem e crianças brinquem pelas ruas a atrasar a valorização do capital. Desta maneira a rua acaba se tornando apenas a menor distância entre o consumidor e a mercadoria (LAURENTINO, 2002, p. 83)

Não apenas isso se expressa na mudança direta do cotidiano dos próprios moradores à época, entre o início do século XX até meados do mesmo, como também, agora em uma visão mais contemporânea da localidade (leia-se a partir dos anos 1980, em que foi relatado um processo mais intensificado de desconcentração industrial) começa-se a perceber uma desconexão entre os novos moradores e o bairro:

Percebemos uma profunda descaracterização do que foram os antigos bairros industriais. Perdem-se as referências espaciais, perdem-se as referências pessoais. Antigos moradores não suportam a pressão imobiliária e se vêem na condição de terem de deixar o lugar onde viveram. Novos moradores, muitas vezes sem identificação com o lugar, chegam num processo tão intenso que acaba esborando a antiga teia de relações, referências e atos de vida do bairro (LAURENTINO, 2002, p. 104)

Esse processo de substituição dos próprios moradores, somada a essa completa mudança do uso e ocupação do bairro, cada vez menos atraente pelo trabalho disponível em suas fábricas e cada vez mais por sua capacidade imobiliária, acaba traçando um perfil que corrobora com as ideias apresentadas por Carlos (2017):

Cada vez mais o espaço, produzido enquanto mercadoria, entra no circuito da troca atraindo capitais que migram de um setor da economia para outro de modo a viabilizar a reprodução. Nesse, as possibilidades de ocupar o espaço são sempre crescentes, o que explica a emergência de uma nova lógica associada a uma nova forma de dominação do espaço que se reproduz ordenando e direcionando a ocupação, fragmentando e tornando os espaços trocáveis a partir de operações que se realizam no mercado. Deste modo o espaço é produzido e reproduzido enquanto mercadoria reproduzível (CARLOS, 2017, p.12)

Curiosamente, poderemos perceber mais a frente que esses mesmos processos acabam se dando igualmente pela malha ferroviária da região, mas agora com uma mudança em sua finalidade. Se em um momento a malha ferroviária foi atraente para as indústrias pela sua capacidade de escoar a produção, agora as ferrovias, responsáveis primariamente pelo transporte de pessoas, acabam por ser pivôs de uma intensa carga de especulação imobiliária, em algum nível arquitetada pelo próprio Estado, responsável por dar continuidade ao processo histórico já descrito anteriormente de mudança no perfil do bairro e de seus moradores.

2.2. GENTRIFICAÇÃO E VERTICALIZAÇÃO NA VILA PRUDENTE

Para uma compreensão mais ampla das próximas discussões aqui presentes, é importante compreender a extensão que o termo “Gentrificação” pode tomar em determinados temas que serão abordados.

Inicialmente, um bom resumo se faz ao nomearmos a Gentrificação como a reestruturação da cidade baseada em classe, ou, em outras palavras: “uma renovação urbana de dimensão classista” (SMITH Apud GEVEHR, 2017, p. 90). É um termo comumente associado ao processo de revalorização, isso podendo acontecer por diferentes motivos, de um bairro ou região da área urbana, e sua consequente substituição sociocultural. Isso se torna mais visível ao se partir da ótica de Neil Smith, um dos principais autores sobre o assunto, que elabora a questão baseada no conceito de *Rent Gap*, situação em que há uma diferença (*gap*) entre o valor da terra ou imóvel e o seu potencial de lucro após reformas ou transformações do uso daquele espaço.

Esta acaba não sendo uma explicação completa para o fenômeno, visto que não se é explicada, por meio desse conceito, as motivações que fazem aumentar esse potencial de lucro, entretanto, pelas palavras de Gevehr (2017): “Smith explica que o momento específico das reestruturações espaciais está diretamente relacionado à reestruturação econômica que ocorre durante as crises econômicas”.

Smith também apresenta a ideia de que o desenvolvimento da Gentrificação se dá como uma fronteira, com uma definição essencialmente econômica, em que os “reestruturadores” (investidores imobiliários) acabam por tomar um “pioneirismo” e desbravar áreas com potencial de investimento nas cidades. (SMITH, 2007)

Em contextos mais recentes, também nos é permitido perceber que esse processo não se dá de maneira orgânica. Não apenas os atores econômicos passam cada vez mais a ser agentes capazes de arquitetar mudanças de grande escala na cidade, como imobiliárias que passam a ter como estratégia a utilização da gentrificação como foco de mercado e de acumulação de capital, como também “o Estado passa a apoiar cada vez mais a gentrificação sob a justificativa de gerar empregos, impostos e turismo, nesse contexto, a gentrificação tornou-se um objetivo a ser alcançado.” (GEVEHR, 2017, p. 92).

Entretanto, há a consciência de que o conceito é carregado de ideias negativas ao redor dele, portanto as próprias imobiliárias e o Estado, assim como todos os agentes interessados em aproveitar essa parcela de mercado tentam mascarar essas questões através de termos como “renovação” e “regeneração”, numa ideia de que todos os cidadãos são beneficiados com essas melhorias.

É comum, contudo, que esses debates, costumeiramente realizados acerca de localizações em países do norte global, sejam transportados para outras realidades que não necessariamente possuem paralelos diretos. Um exemplo contido no texto de Gevehr (2017) é a relação com o processo de Gentrificação promovido pelo Estado, em que, em determinados países desenvolvidos, não se pode detectar um efeito negativo ou deslocamento dos moradores de mais baixa renda. Já na América Latina, esse processo é promovido pelo Estado como forma objetivamente de deslocamento e expulsão dessas mesmas populações.

Nessa variação regional da ação da Gentrificação, também é relevante perceber uma variação contextual. Dado que a valorização da terra e o consequente aumento do *Rent Gap* pode se dar de variadas formas, é possível salientar a existência de processos voltados a reproduções de diferentes faces do Capital, como a cultura, em casos de bairros considerados boêmios e com concentração de artistas, ou o turismo, como é o caso evidenciado no texto já citado de Gevehr (2017), deixando claro que o “elemento impulsor da gentrificação não se limita a dinâmicas essencialmente residenciais”, também podendo ser alteradas de acordo com a demanda dos consumidores, sendo esse um eixo de discussão teórico do tema.

Essas dinâmicas também podem ser encontradas em outras esferas de observação. Como descrito por Oliveira (2020), uma organização escolar capaz de produzir desigualdades internas que geram a exclusão de estudantes mais vulneráveis e a subsequente substituição destes por alunos mais privilegiados, como é o caso das escolas do modelo PEI, apresentadas no mesmo trabalho, pode ser descrita como uma organização que gera Gentrificação Escolar, como foi nomeado. Portanto, é de se compreender que essa reorganização de viés classista pode interagir com o tecido social de uma determinada região também de maneiras mais íntimas e menos visíveis.

Ao longo da análise do caso da Vila Prudente, pode-se perceber alguns paralelos com tais definições. Silva (2020) aponta para os indicativos de que o bairro possui uma narrativa construída que endossa a “ficção da construção da cidade pelo trabalhador branco”, a qual acaba por apagar e diminuir a influência de minorias raciais (no caso do Brasil, principalmente minorias negras). Essas narrativas acabam por tentar formar o imaginário de um bairro atraente por sua diferenciação cultural, e, nas palavras do autor:

Narrativas mais recentes têm se referido à região como local de grande presença de imigrantes provenientes do leste da Europa e esse tem sido o discurso adotado inclusive pelo mercado imobiliário para vender imóveis no local (SILVA, 2020. p. 4)

Páginas relacionadas ao urbanismo paulistano, assim como páginas de construtoras e veículos oficiais acabam por corroborar com essa mesma narrativa, exaltando certas

reproduções culturais de imigrantes do leste europeu, e, mesmo possuindo históricas marcas culturais negras como a fundação da escola de samba “Príncipe Negro” no mesmo bairro, estas acabam por ser ignoradas nas atribuições de diferenciais “boêmios” ou atraentes no processo de reprodução espacial do bairro, que desde os anos 1970 acaba por expulsar parcialmente essas populações, com a valorização imobiliária e reformar estruturais, como a construção da avenida Anhaia Mello (SILVA, 2020).

Há portanto paralelos teóricos com relação às novas visões dadas ao estudo da Gentrificação ocorrendo na região. As conceituações vistas permitem a observação crítica desses acontecimentos e também permitem um aprofundamento no estudo contemporâneo do bairro, com toda a dinâmica relacionada à população, aos meios de transporte e educacionais, como será apresentado a seguir.

2.3. A VERTICALIZAÇÃO E TENSÕES SOCIOECONÔMICAS

Essas conceituações possuem um valor singular para a análise pretendida no presente trabalho, pois a região da Vila Prudente se encontra transpassada por uma série de mudanças estruturais, principalmente após a implantação das novas modalidades de transporte sobre trilhos (a partir do início da década de 2010). Muitas dessas mudanças acabam por ser voltadas ao interesse do mercado imobiliário, que se põe a ecoar os mesmos discursos já alertados pelos teóricos que debatem o processo da Gentrificação. Somado a isso, sobrepõe-se no mesmo espaço outros planos que acabam por sofrer com as mesmas problemáticas dessa discussão, pois as escolas do distrito da Vila Prudente possuem uma das maiores taxas de adesão à modalidade PEI, como será exposto mais à frente. Não obstante, a Vila Prudente é lar de uma das mais antigas e já considerada uma das maiores favelas da cidade de São Paulo. Esta também põe em disputa a luta pela permanência em um território em grande potencial de valorização.

Historicamente, as dinâmicas de transformação urbanas da Vila Prudente são constantemente acompanhadas, muitas vezes motivadas, pela transformação nos modais de transporte presentes. Atualmente, essa mesma lógica se reproduz pelas novas formas de transporte coletivo, principalmente sobre trilhos. A materialização do debate acerca da construção de novas modalidades de transporte para a região remonta aos anos 1990, segundo Cardoso (2022), entretanto, essas modalidades foram precariamente desenvolvidas e construídas durante boa parte da década. Esse desenvolvimento passou a tomar uma atenção emergencial a partir de 2009, com a incorporação do então “Expresso Tiradentes” à extensão da linha 2-verde do Metrô, que veio a se tornar a Linha 15-Prata (CARDOSO, 2022).

Entretanto, essa emergência se consolidou enquanto políticas de favorecimento aos atores do capital imobiliário, como descrito por Cardoso:

As obras foram segmentadas em trechos, do maior ao menor potencial de valorização imobiliária, estabelecendo uma hierarquia de centralidades entre o Trecho 1, que compreende as estações Vila Prudente a Oratório e o Pátio de manobras do monotrilho, para os demais Trechos (2 e 3), que interligam os bairros: Parque São Lucas, Sapopemba, São Mateus e Cidade Tiradentes. Logo, ficaram em segundo plano a densidade populacional e a demanda de transporte neste eixo (CARDOSO, 2022, p. 52)

Este recorte da lógica de exploração urbana da região explicita as vontades dos representantes do capital imobiliário. Apoiados pelo discurso de revitalização e revalorização do território, acabam por ver a região como uma potencial fronteira urbana, como descrita por Smith (2007), ao priorizarem a expansão das chamadas “ilhas de modernidade”, uma forma de reprodução de “Centralidade”, como conceitua Lefebvre (2002), uma vez que há de certa forma um esvaziamento das regiões centrais da cidade, com amplamente debatido na literatura⁴. Esse conjunto de políticas institucionaliza essa lógica de reprodução do capital, e nas palavras de Cardoso:

Institucionalizou-se a oferta de áreas para o mercado imobiliário e a segregação/gentrificação das AIUs (Áreas de intervenção Urbana) derivada do impacto do aumento dos preços dos imóveis como ocorreu no centro expandido e em outras áreas (CARDOSO, 2022, p. 54)

Essa lógica acaba por se materializar na região através da explosão de lançamentos imobiliários em conjunto com a inauguração das linhas de transporte já citadas. É interessante notar que, apesar do metrô ser o modal de transporte responsável pela eficiência em conectar a região com o centro econômico e administrativo da cidade, foi apenas após a inauguração do monotrilho que houve um aumento significativo dos lançamentos imobiliários na região: Em 2010, ano da inauguração do metrô da Vila Prudente, houve o lançamento de 216 unidades residenciais verticais. Em 2011 e 2012, houve o lançamento de 944 e 621 unidades, respectivamente. Em 2013, ano de inauguração da linha 15, o monotrilho, houve o lançamento do elevado número de 2263 unidades, ficando somente atrás da Vila Andrade em número e se destacando visivelmente de bairros próximos, como Tatuapé e Mooca. (CARDOSO, 2022, p. 62).

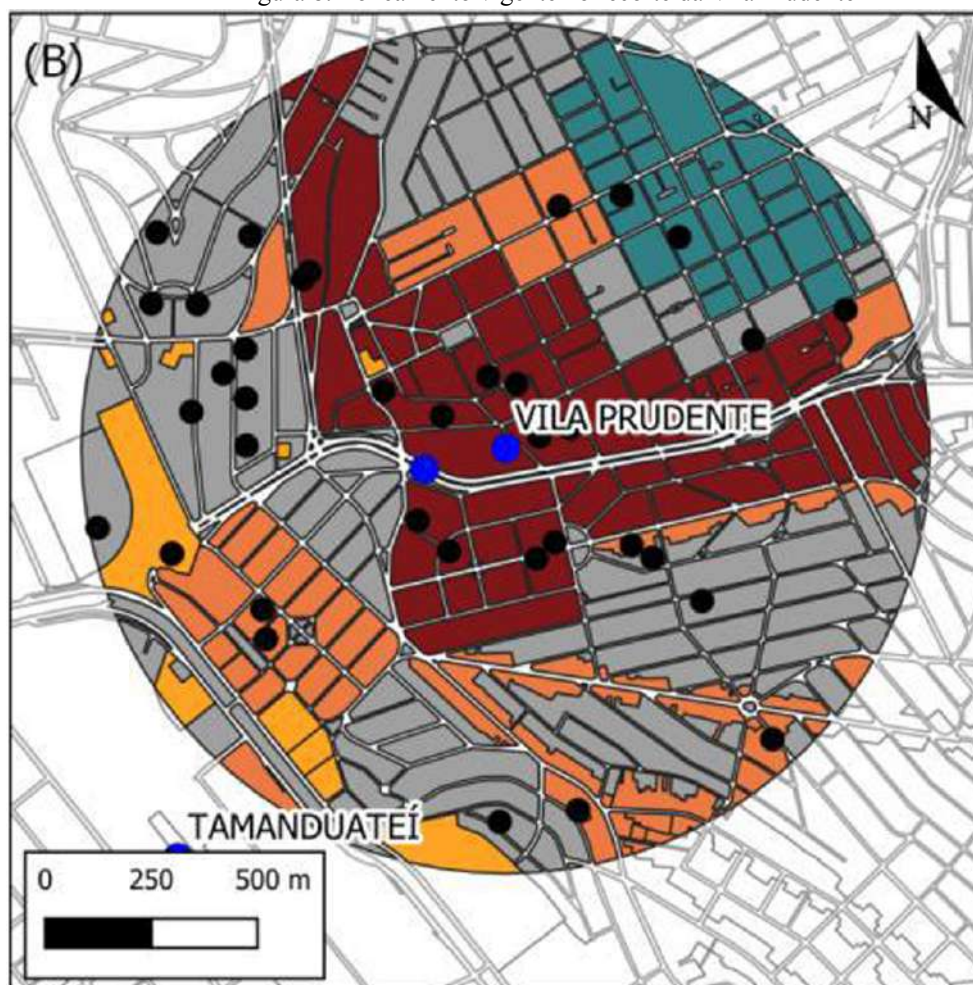
Uma das bases legislativas para a incidência desses acontecimentos a qual não pode passar despercebida na análise é o zoneamento municipal, estabelecido em 2016 a partir da Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo (LPUOS), baseada no Plano Diretor

A visão mais detalhada dessas informações será observada mais a frente neste trabalho, entretanto, desde já é possível comentar que essas zonas acabam por ser as mais atraentes (por sua legislação) à verticalização, como visto em Palma (2022):

O adensamento no entorno de estações de metrô, trem e corredores de ônibus foi incentivado pelo Plano Diretor Estratégico da Cidade de São Paulo em 2014, classificando estes locais como Zonas de Estruturação Urbana (ZEU), dentro de Eixos de Estruturação e Transformação Urbana (EETU). Além de permitir um maior coeficiente de aproveitamento, nestas zonas o uso misto não é contabilizado e a cota parte máxima é menor, de modo a incentivar o maior número possível de unidades habitacionais. (PALMA, 2022, p.14)

Algumas áreas da Zona Mista, em cinza, acabam por reproduzir certos aspectos das ZEUs, como podemos observar no mapeamento das concessões de Outorgas Onerosas presente em Marins (2021):

Figura 8: Zoneamento vigente no recorte da Vila Prudente



Legenda

- | | | | | |
|--------|-----------------|-------------------|-------------------|--------------------|
| ■ ZEU | ■ ZEIS | ■ Os outros usos | ● Estação de Trem | ● Estação de Metrô |
| ■ ZEUP | ■ ZEM, ZC e ZDE | ● Outorga Onerosa | | |

FONTE: MARINS (2021) (Adaptada)

É interessante notar a grande presença de Outorgas Onerosas à oeste da faixa da ZEU. Essa faixa, predominantemente considerada como Zona Mista, se localiza entre o eixo de estruturação e a chamada Favela da Vila Prudente, caracterizada em amarelo, como Zona Especial de Interesse Social (ZEIS). Com relação à reprodução de certas características da ZEU na ZM e a sua proximidade com a ZEIS, Marins (2021) acaba por identificar:

Ainda quanto ao zoneamento, a participação de ZEIS é minoritária na proximidade de 1 km das estações, o que gera discussões sobre a efetividade do zoneamento quanto ao objetivo de reequilíbrio socioterritorial do Plano Diretor de São Paulo, já que nenhuma das demais zonas traz parâmetros de incentivo ou obrigatoriedade relativamente à diversidade de provimento habitacional que inclua a população de baixa renda. (MARINS et al., 2021, p. 296)

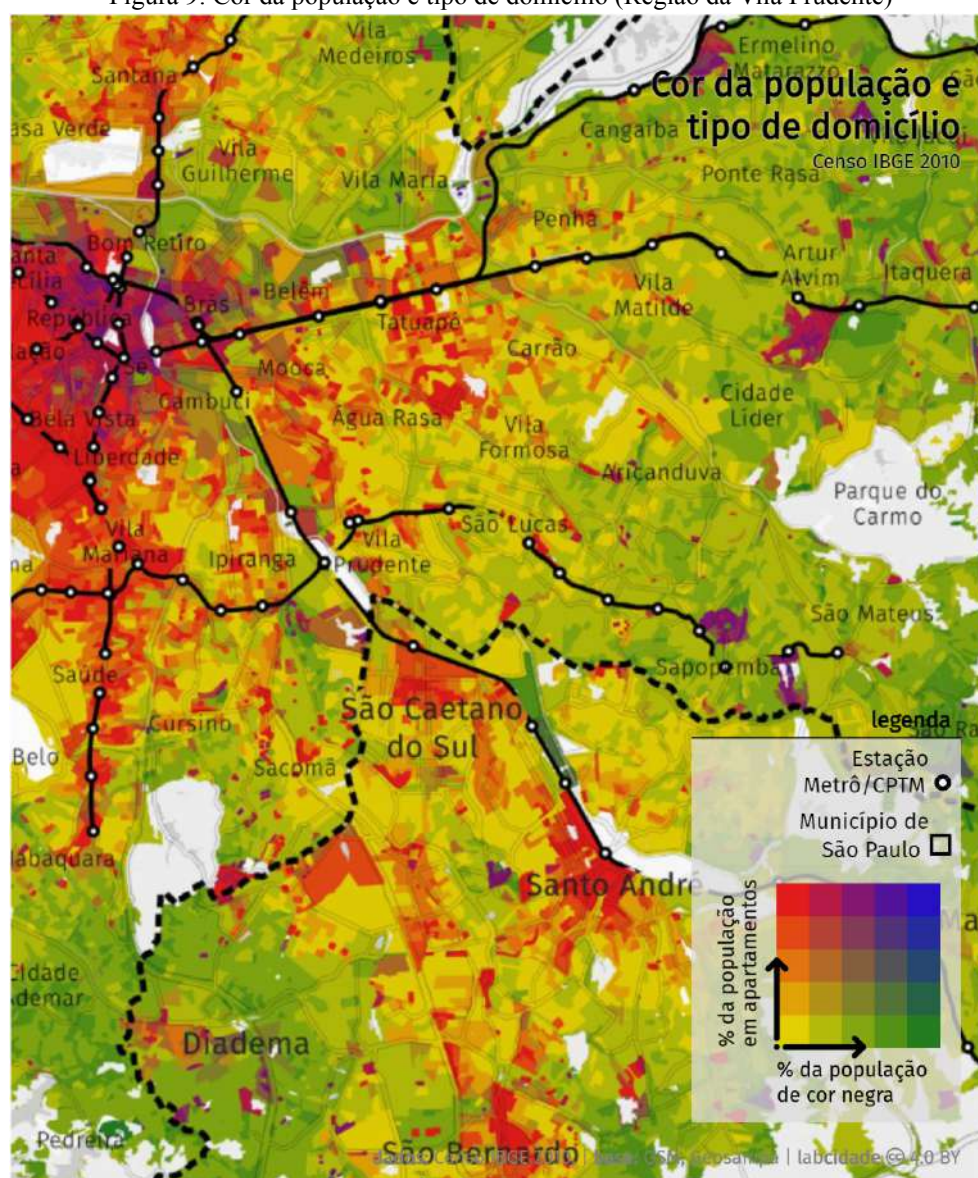
Também nesse contexto, é necessário se atentar à possibilidade das populações presentes nas ZEIS acabarem por sofrer uma pressão socioespacial centrífuga, em sentido de expulsar e mover parte delas para outras áreas da cidade em prol do processo de verticalização que ocorre nas zonas adjacentes, por mais que a área em si esteja, em vistas do zoneamento desenhado, de certa forma “protegida” contra esses movimentos.

Não são raros os casos em que a verticalização da cidade é tratada como uma potencial solução para a democratização do acesso à cidade, pois permite a maior instalação de famílias em áreas mais próximas dos centros de interesse. Entretanto, há de se questionar se essas afirmações são factuais ou apenas alimentam um marketing imobiliário atraente a certas classes sociais na cidade. Mendonça (2021) afirma um recorte de raça e classe na obtenção desse acesso à cidade. A cartografia publicada no artigo permite aos autores a afirmativa de que:

Seja em casas ou prédios, a segregação racial é evidente: as áreas historicamente com melhor infraestrutura da cidade são brancas e de média e alta renda. O mapa mostra que são pessoas brancas que habitam os bairros historicamente transformados pelo mercado imobiliário para construção de edifícios verticais de apartamentos. Isso demonstra que, do ponto de vista econômico ou racial, a verticalização por si só não democratiza a cidade. (MENDONÇA et al., 2021)

Historicamente, a Vila Prudente já passou por outras questões relacionadas a racialidade das populações presentes no bairro. Ao analisarmos que o movimento que se dá na verticalização da cidade de São Paulo é de embranquecimento, e que a última década permitiu a visualização de um avanço da verticalização no bairro da Vila Prudente, há de se questionar se há uma alavancada nessas tensões atualmente.

Figura 9: Cor da população e tipo de domicílio (Região da Vila Prudente)



FONTE: Mendonça et al. (2021)

O artigo supracitado disponibiliza uma cartografia interativa a qual é possível recortar a proximidade da área de estudo, entretanto há de se reparar que os dados utilizados na construção de mesma são referentes ao censo de 2010, havendo então uma defasagem de dados para um maior aprofundamento da análise aqui presente. Há de se comentar, contudo, que há pouca força na hipótese de que esse movimento (de “verticalização branca”, pode-se assim nomear) diminuiu na cidade de São Paulo nos últimos anos.

Todas as informações dispostas aqui são valiosas para as futuras análises presentes nos capítulos posteriores, em que será analisada a possível correlação entre a disposição dos zoneamentos, as áreas de maior verticalização e a presença de escolas do Programa de Ensino Integral. Por enquanto, já é possível questionarmos a incidência de um processo de

substituição social no bairro sobreposto à presença das ZEUs e a abertura de estações dos modais de transporte sobre trilhos.

3. A PRESENÇA E O PAPEL DAS PEIS NO DISTRITO DA VILA PRUDENTE

3.1. A FORMAÇÃO DAS PEIS

Para os próximos aprofundamentos, é necessário que se compreenda o que é o Programa Ensino Integral e sua dimensão dentro da política de educação pública no estado de São Paulo. Não obstante, é de profundo interesse que se explicite quais discussões são trazidas na literatura atualmente acerca deste assunto, pois há uma evidente correlação entre os intuitos da existência dessas escolas e a lógica do discurso neoliberal que, em outros meios, acaba por também retroalimentar o discurso da gentrificação acima explicitado.

Debater essas correlações é de suma importância para a análise aqui pretendida, pois a Vila Prudente está inserida em um contexto de alta adesão de suas escolas estaduais ao modal: A diretoria de ensino que atende ao distrito, a Centro-Sul, envolve um total de 71 instituições escolares. Dessas, 35 aderiram ao modelo até então (cerca de 49%). No distrito da Vila Prudente estão presentes 12 dessas instituições, e desse valor, 8 aderiram ao PEI, o que corresponde a aproximadamente 66%. Ainda dentro da mesma diretoria de ensino, podemos comparar esses valores ao de distritos próximos, como podemos ver na tabela a seguir:

Tabela 1: Distribuição de escolas PEI da Diretoria de Ensino Centro-Sul em 2023

Distritos	Total de escolas	Escolas PEI	Percentual
Bela Vista	1	0	0%
Liberdade	2	0	0%
Cambuci	3	2	66,6%
Mooca	5	3	60%
Vila Mariana	8	5	62,5%
Ipiranga	11	5	45,5%
Cursino	12	6	50%
Sacomã	17	4	23,5%
Vila Prudente	12	8	66,6%

Fonte: PMSP, Elaboração do autor.

A partir desses valores, é possível perceber uma avançada adoção ao modelo PEI na Vila Prudente, igualada percentualmente apenas ao Cambuci. Este, apesar da relevância do dado, sofre por uma falta amostral, tendo em vista que possui apenas 3 escolas estaduais. Portanto, é possível afirmar que dentro do recorte da diretoria Centro-Sul, a Vila Prudente se destaca nesse aspecto.

Mas afinal, o quê é o programa e como ele se destaca do modelo tradicional das escolas? A ideia de um modelo de ensino integral para a educação pública no Brasil não é nova e costumam corresponder a tentativas de promover alguma equidade para as populações mais pobres no que diz respeito à disparidade do acesso às atividades extracurriculares de seus filhos perante a classes com acesso à educação privada. (OLIVEIRA, 2020). A articulação política e burocrática perante a tentativas de incorporar o ensino integral culminou na implementação no estado de São Paulo, a partir de 2006, do projeto Escola de Tempo Integral (ETI), de maneira precária, por, por exemplo, não oferecer investimentos para a adaptação da infraestrutura dessas escolas. Inicialmente contando com 508 escolas, esse número sofreu decréscimo constante, atingindo 215 em 2019, além de não demonstrar melhora significativa na qualidade de suas participantes.

Com esse contexto, deu-se início então ao Programa Ensino Integral em 2012. Teve início com 16 escolas dispostas em 13 cidades e em 2023 conta com 2314 unidades espalhadas em 492 municípios, atendendo 100% das diretorias de ensino de São Paulo. Não apenas a adesão foi constante, como também o investimento se tornou um atrativo para as escolas, pois segundo Oliveira:

Para se ter uma ideia da diferença de repasses entre as PEIs e as outras escolas, verificou-se que, em 2017, a média do custo por aluno entre as UEs do estado na educação regular de tempo parcial era de R\$ 3.446,00 (sendo: R\$ 527 Operacional, R\$ 1.981 Professores e R\$ 937 Equipe escolar); já nas escolas PEI, o total correspondia a R\$ 9.073,00 (R\$ 1.103 Operacional, R\$ 5.580 Professores e R\$2.387 Equipe escolar) – um aumento de 163%. (OLIVEIRA, 2020, p. 50)

Entretanto, tais condicionamentos foram acompanhados por um descompasso na ocupação dessas mesmas escolas. Segundo Oliveira (2020) A adoção ao PEI resulta em uma diminuição no número de modalidades, turmas e, conseqüentemente, de matrículas nessas mesmas escolas, o que acaba por gerar um questionamento com relação ao atendimento das necessidades socioterritoriais que essas escolas entregam.

Isso revela o impacto que o prolongamento da jornada escolar tem no atendimento, pois as escolas PEI deixam de atender mais da metade dos alunos que recebiam sem que tenha sua capacidade física alterada. Destaca-se que não foi encontrado nenhum indício de ação governamental para garantir que esses estudantes fossem absorvidos pelas demais unidades da rede estadual.(OLIVEIRA, 2020, p. 60)

Não obstante, há também uma desproporcional redução da oferta de vagas para o período noturno do Ensino Médio e EJA como um todo. Isso põe em pauta mais uma vez o questionamento com relação ao público almejado pelo programa.

Essas mudanças, somada à redução absoluta de matriculados na EJA, vão ao encontro ao que trataram Minuci e Arizono (2009) e TCE-SP (2016), desnudando uma intencionalidade, aparentemente consciente, em alterar o perfil discente com a implementação do Programa Ensino Integral, pois, esvaziando esse turno e modalidade escolar, exclui-se um grupo de estudantes que costumam apresentar maiores distorções de idade-série e que estão mais suscetíveis às incongruências extraescolares, sendo um perfil formado de estudantes-trabalhadores, em que há muitas mulheres realizando mais de uma jornada de trabalho, alunos com trajetórias escolares distintas e com diferentes expectativas em relação ao futuro.(OLIVEIRA, 2020, p. 63)

Acaba-se, portanto, estabelecendo a noção de que a implementação do Programa Ensino Integral age como uma força centrífuga para os estudantes em condições mais vulneráveis e mais suscetíveis à evasão escolar. Se a gentrificação se caracteriza por uma reestruturação urbana baseada em classe, a aplicação do modelo PEI pode ser vista do mesmo modo:

Dessa maneira, as mudanças encontradas nas escolas PEI não foram acompanhadas pelo conjunto das demais na capital paulista, o que lhes garante uma condição *sui generis* referente às suas condições internas, permitindo nomearmos esta situação como gentrificação escolar. (OLIVEIRA, 2020, p. 65)

É nesse contexto que a problemática da PEI toma forma. O discurso adotado pelo programa busca justificar as mudanças a partir de uma ótica do desempenho, buscando ampliar “perspectivas de autorrealização e exercício de uma cidadania autônoma, solidária e competente” de seus alunos. Isso, entretanto, reflete na exigência de desempenho dos trabalhadores envolvidos no ambiente escolar, pois todo o sistema é reestruturado com a finalidade de analisar os desempenhos discentes e docentes:

O monitoramento do desempenho e a permanência dos professores no Programa é realizado com base na aplicação periódica de instrumentos avaliativos, em que a assiduidade e o cumprimento das ações planejadas são muito relevantes. Denominada Avaliação 360°, ela envolve todos os que participam diretamente do processo educativo. Assim, cada professor é avaliado pelos colegas, pelo diretor e pelos professores coordenadores, pelos alunos, pelo supervisor de ensino e pelo professor coordenador do núcleo pedagógico. [...]

É com base nos resultados dessa avaliação que o diretor decide semestralmente sobre a permanência do professor no Programa, o que tem gerado um clima de competição, instabilidade e insegurança, bem como produzido um sentimento que Linhart (2014, p. 46) denomina precariedade subjetiva, que significa uma sensação de não pertencimento ao ambiente de trabalho, de não dominar o trabalho que deve realizar, de não estar à altura das tarefas, de isolamento e abandono, o que provoca frequentemente “o medo, a ansiedade, a sensação de insegurança”. (GIROTTI, 2019, p.92)

Em conjunto à materialidade disposta nas escolas, o próprio discurso que acompanha o programa é carregado de uma lógica neoliberal que fomenta e alimenta a reprodução desses aspectos predatórios. Como visto em Girotto, Oliveira e Graton (2020) “a concepção neoliberal do “Estado gerencial” é predominante até mesmo na linguagem em que se apresenta a documentação da PEI. Toda essa estrutura ideológica e material que circunda as escolas do Programa cria “mecanismos implícitos de seleção de estudantes, o que significa, entre outras coisas, gerenciar as desigualdades territoriais.” Ou seja, de maneira objetiva, o Programa Ensino Integral, dadas todas as informações vistas até aqui, pode ser considerado inegavelmente um ator ativo na gestão e reprodução de desigualdades socioespaciais no território.

Ora, seria então pouco produtivo ignorar a origem e o financiamento do projeto, uma vez que são estes os responsáveis por essa influência. Nas palavras de Girotto (2019) “O PEI foi inspirado na experiência de escola em tempo integral pernambucana e teve apoio técnico para a concepção, o desenvolvimento e a implementação do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) e do Parceiros da Educação.” Em Pernambuco, as escolas financiadas pelo ICE tiveram seu início em 2004.

A ideia central desse instituto é a de manejar recursos públicos em conjunto com investimentos privados, tendência que ocorre em escala internacional, muitas vezes articuladas por países do Norte Global a partir de instituições como a própria OCDE (BALL, 2014), fomentada por para “melhorar” a qualidade da educação, acabando por reforçar a ideia de ineficiência do Estado para tal, ignorando a existência de casos contraditórios a essa lógica, como apresentado por Carvalho e Rodrigues (2019). Desde já, portanto, é possível começar a visualizar a extensão da influência desses investimentos:

Dessa forma, pode-se entender o porquê dessa O.S. vir ganhando cada vez mais espaço na geografia política da educação brasileira. Atuando de forma multiescalar, o ICE consegue articular, em suas ações, interesses de empresas privadas, que influenciam desde decisões do Ministério da Educação, de secretarias de educação estaduais e municipais até o chão das escolas públicas de 16 estados da federação (ICE, 2018). Isto significa que eles não atuam só na escola, mas são articulados de tal forma que fazem valer de várias escalas geográficas de ação, transformando a educação no Brasil, na Paraíba e nas escolas.(Carvalho e Rodrigues, 2019, p.4263)

O ICE tem sua origem na *Associação dos Parceiros do Novo Ginásio Pernambucano* (APNGPE), que contava com a participação de empresas como Phillips, Chesf, Bandepe e Odebrecht. (BARBOSA, 2020) Atualmente conta com investimentos de nomes como Instituto Sonho Grande e Itaú BBA. O Parceiros da Educação é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) fundada em 2004 pelo banqueiro Lair Ribeiro. Atualmente

Tendo em vista o potencial de influência do Programa, é de interesse conhecer as empresas financiadoras do projeto, principalmente se essas possuem interesse no mercado imobiliário, e questionar suas intencionalidades e finalidades. Entretanto, não cabe ao escopo do presente trabalho analisar de maneira mais aprofundada do que já apresentado.

3.2. PEIS E GENTRIFICAÇÃO: QUAIS RELAÇÕES SÃO POSSÍVEIS DE ESTABELEECER?

Figura 10: Zoneamento e escolas do Distrito da Vila Prudente, São Paulo - SP



A fim de evidenciar melhor as zonas que podem ser consideradas de maior influência dessas escolas, foi produzido um mapa que sobrepõe as áreas de maior proximidade com cada uma das escolas, a partir da elaboração de Polígonos de Voronoi:

[illegible]

Nessa cartografia, foi destacado em azul as áreas do distrito que possuem maior proximidade com escolas da modalidade PEI. Essa área equivale a aproximadamente 72% do território estudado. Naturalmente, é importante afirmar que esse é um dado que não determina a ocupação dessas escolas, pois não necessariamente o estudante estará matriculado na escola mais próxima de sua moradia, mas essa aproximação ainda demonstra algum tipo de materialidade, como será demonstrado mais adiante.

Como presente em Oliveira (2020) as primeiras unidades escolares a adotarem a modalidade na Vila Prudente o fizeram em 2014. Levando isso em consideração, e também ocasionado pela dificuldade em encontrar dados anteriores, foi elaborado um levantamento de alguns dados escolares referentes ao distrito a partir do mesmo ano. A tabela a seguir refere-se ao número de matrículas nas escolas estaduais do recorte.

MATRÍCULAS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DO DISTRITO DA VILA PRUDENTE

	Ensino Médio	Anos Finais	Anos Iniciais	EJA	Educação Especial	TOTAL
2014	2559	1485	2439	442	5	6930
2016	2481	1584	2112	395	0	6572
2019	1443	1768	2332	306	130	5979
2022	1464	1714	2041	98	128	5445

Fonte: QEDU, Elaboração do autor.

A partir desses dados, podemos perceber algumas tendências com relação aos valores. O dado que mais recebe destaque é o decréscimo constante na quantidade de matrículas. Desde 2014 até 2022, reduziu-se o número em 1485 unidades, representando uma redução de cerca de 21,4% de matrículas, corroborando com os dados vistos também em Oliveira (2020). Há também de se valer das mesmas condições:

Duas explicações são possíveis para justificar esse encolhimento: uma relacionada à dinâmica populacional, centrada na transição demográfica presente no estado desde 1980, quando se iniciou a redução no número de nascidos vivos, a taxa de fecundidade total e o crescimento vegetativo, impactando a população em idade escolar (04 a 17 anos) por inércia demográfica (WALDVOGEL; CAPASSI; MORAIS, 2018); a outra, relativa a economia que, desde 2014, vem sofrendo um abalo podendo ter levado os jovens a abandonarem seus estudos em busca de trabalho (CORROCHANO; NAKANO, 2002). Independentemente do argumento explicativo, o que se nota é que a variação total de matrículas (-22%) e turmas (-13%) entre as escolas estaduais foi bem menor do que nas PEIs, que alcançaram -56% e -53%, respectivamente. (OLIVEIRA, 2020, p.59)

Outro dado importante a se atentar na tabela é a redução expressiva do número de matriculados na modalidade EJA. Os valores sofreram reduções constantes, mas há um decréscimo anormal entre 2019 e 2022. Há a possibilidade, principalmente entre os alunos dessa modalidade, cuja permanência é via de regra mais volátil no ambiente escolar, que um dos fatores que corrobore com a redução nesse último período se dê pelos efeitos da pandemia de Covid-19, ocorrida exatamente nesse período de tempo. Retomando outra observação de Oliveira (2020, p. 60) relacionada ao contexto geral de redução de matriculados que se faz

valer nesse contexto, “destaca-se que não foi encontrado nenhum indício de ação governamental para garantir que esses estudantes fossem absorvidos pelas demais unidades da rede estadual”.

A grau de comparação, pode-se separar os mesmos dados dessas tabelas entre as escolas que atualmente adotam o PEI e as que não (vale ressaltar que as escolas PEI que se enquadram atualmente nessa categorização não se enquadraram assim ao longo de todo esse período).

MATRÍCULAS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DO DISTRITO DA VILA PRUDENTE (PEI)

	Ensino Médio	Anos Finais	Anos Iniciais	EJA	Educação Especial	TOTAL
2014	1183	511	1492	442	5	3633
2016	1026	770	1217	395	0	3408
2019	323	999	1456	306	69	3153
2022	352	1020	1291	0	58	2721

Fonte: QEDU, Elaboração do autor.

MATRÍCULAS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DO DISTRITO DA VILA PRUDENTE (Não PEI)

	Ensino Médio	Anos Finais	Anos Iniciais	EJA	Educação Especial	TOTAL
2014	1376	974	947	0	0	3297
2016	1455	814	895	0	0	3164
2019	1120	769	876	0	61	2826
2022	1112	694	750	98	70	2724

Fonte: QEDU, Elaboração do autor.

Esse comparativo se faz valer por uma série de fatores. Um dado relevante sobre a situação atual dessas escolas é o fato de que as quatro escolas tradicionais possuem virtualmente o mesmo número de matrículas que as oito escolas PEI (valores respectivos de 2724 e 2721), revelando algum nível de desproporção entre a distribuição. Informativa também é a diminuição do número de matrículas nessas mesmas escolas PEI em 573 unidades.

Outro dado que salta aos olhos ao se analisar a tabela referente às PEI é o crescimento constante de matrículas de alunos nos anos finais do ensino fundamental, saltando de 511 para 1020. Isso se deve pela mudança de oferta de turmas em decorrência da adoção do modelo ao

longo do tempo nessas escolas. Em 2014, haviam 4 escolas ofertando vagas de Ensino Médio, 3 para Anos Finais, 5 para Anos Iniciais e 2 para EJA. Em 2022 esses números se alteram para 2 escolas ofertando Ensino Médio, 3 para Anos Finais, 4 para Anos Iniciais e nenhum EJA, enquanto as escolas tradicionais não passaram por nenhuma alteração, à exceção da abertura da oferta de um EJA.

Esse dado mais uma vez corrobora o visto em Oliveira (2020), a respeito da quantidade de modalidades oferecidas por escola:

No que se refere a variável 1[quantidade de etapas/modalidades de ensino oferecidas nas escolas], observamos que as escolas PEI tendem a oferecer apenas uma etapa de ensino, correspondendo a 77% do total destas. Característica bem distinta das demais escolas estaduais (41%) que estão nessa condição. (OLIVEIRA,2020, p. 58)

Das 8 escolas estudadas, 6 atendem a apenas uma modalidade apresentada nas tabelas (à exceção da Educação Especial, que acaba se enquadrando nas outras modalidades), diferentemente das 4 escolas que não aderiram à PEI, em que apenas 1 é de modalidade única, “ênfatizando o entendimento de que quanto maior for a quantidade de etapas/modalidade ofertadas pela escola, maior será a dificuldade em gerir tal ambiente” (OLIVEIRA, 2020, p. 59).

Outro conjunto de dados passível de ser analisado aqui é o Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica (INSE). Com dados dos anos de 2021, 2019, 2015 e 2011-2013, esse indicador, baseado em um questionário que aborda o universo em torno da renda familiar dos alunos, pode ser usado como base para comparação dessas mudanças. Basicamente, esse indicador secciona os alunos em 8 categorias, sendo a categoria I a mais economicamente vulnerável e a VIII a mais abastada. A média encontra-se entre as categorias IV e V. Para tal, foi utilizado um questionário que atribuiu um valor de 0 a 10, dividindo-os nessas categorias.

Para as escolas abordadas, há a perceptível elevação das categorias em que se enquadram, sendo válido para todas. Em 2013, todas as escolas se enquadraram na categoria IV. Dado interessante que a única escola que rebaixou sua categoria média para 2015 foi a Prof.^a Carolina Augusta da Costa Galvão (de modalidade tradicional), a mesma sendo a escola mais próxima à favela da Vila Prudente, sendo enquadrada como categoria III.

Para os dois levantamentos mais recentes, 2021 e 2019, houve uma mudança na apresentação dos dados, dificultando a sua comparação nos valores para os anos anteriores, apesar da categorização se manter a mesma. Em 2019, todas as escolas subiram um degrau na categorização, com 11 das 12 se enquadrando na categoria V, à exceção da escola já citada,

enquadrada novamente na categoria IV. Em 2021, apenas uma escola (Prof.^a Annita Atalla, atualmente PEI, localizada na “Zona Exclusivamente Residencial”) elevou sua categoria para VI, sendo a primeira vez nessa sequência histórica em que há a disparidade de dois níveis entre as escolas do distrito.

De 2019 para 2021, em média, houve um aumento desses indicadores. Entretanto, há de se citar que o aumento médio das escolas que atualmente se enquadram na modalidade PEI foi de 0,17, chegando a uma média de 5,43, enquanto para as outras, o aumento médio nesse mesmo período foi de 0,08, chegando a uma média de 5,12.

Dado esse conjunto de informações, é possível notar que, em média, as escolas PEI atendem a alunos de maiores níveis socioeconômicos, possuindo em seu bojo uma escola a atingir a média de categoria VI em 2021, enquanto que as escolas de modalidade tradicional, apesar de apontarem um crescimento nesses níveis, ainda se encontram com valores menores.

Na totalidade dos dados aqui apresentados, portanto, é possível apontar indicadores que podem corroborar com o conceito já abordado de Gentrificação Escolar, em que as escolas de modalidade PEI possuem uma redução de matriculados maior do que a média, e especialmente maior do que as escolas de modalidade tradicional, enquanto seus índices de nível socioeconômico apontam um aumento considerável, e também consideravelmente maior do que as outras. A depender de uma análise mais aprofundada, que acaba por fugir do escopo deste trabalho, resta questionar a hipótese de que há não apenas uma melhoria na qualidade de vida dos alunos já presentes nessas escolas, mas também uma substituição desses mesmos por sujeitos provenientes de famílias mais abastadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia norteadora deste trabalho foi analisar as transformações socioespaciais da região delimitada pelo distrito da Vila Prudente, sabendo que a mesma passou por transformações no perfil de suas escolas, com a finalidade de levantar indícios sobre a possibilidade da mesma estar passando por pelo processo de Gentrificação, e suas escolas, principalmente aquelas que adotaram o modelo do Programa Ensino Integral (PEI), pelo processo de Gentrificação Escolar, caracterizado pela exclusão de alunos de mais baixa renda e fechamento de turmas noturnas e EJA. Para tal, foram feitas revisões bibliográficas dos temas, levantamento de dados sobre a região estudada e sobre as escolas.

Inicialmente o trabalho abordou uma análise histórica sobre a ocupação do bairro, a partir da hipótese de que desde sua fundação, a Vila Prudente tem relação com alguma forma de acumulação capitalista em torno da produção e reprodução imobiliária por parte dos industriais que exploravam o local, utilizando as linhas de transporte sobre trilhos como eixo dessa exploração. Isso segue sendo uma constante nas novas dinâmicas que se apresentam no bairro até os dias de hoje.

Foi feita então uma revisão relacionada aos conceitos de Gentrificação utilizados no texto, desde ela por si, como também a ideia de Gentrificação ligada a áreas específicas, como turística e escolar. Foram abordadas informações relacionadas a minorias sociais e sua espacialização no bairro, como a presença da Favela da Vila Prudente e a relação do bairro com culturas do leste europeu, visadas do ponto de vista do capital imobiliário, que acaba por deixar de lado a presença de culturas menos “atraentes” para a reprodução capitalista do bairro. Também é válido destacar o fato de que o processo de gentrificação já é comentado na literatura como presente no bairro da Vila Prudente, retomando a ideia inicial de que a economia imobiliária segue sendo uma grande força na região.

Logo após, apresentou-se o Programa Ensino Integral e suas dinâmicas, além de seu modo de reprodução neoliberal e as críticas presentes na literatura. Aqui se retoma o fato motivador do trabalho, que é a abertura de uma grande quantidade de escolas desse modelo no bairro, com a suposição de que elas apontem para um processo de gentrificação escolar, além de potencialmente contribuírem para o processo de gentrificação como um todo. Dados acerca do perfil das escolas foram levantados, sobretudo acerca da quantidade de alunos e seus níveis socioeconômicos.

A exposição desses dados enquanto cartografias e tabelas permitiu a análise mais aprofundada acerca das hipóteses levantadas. Num geral, foi obtido que a mudança para o modelo PEI resultou em uma grande redução no número total de matriculados nas escolas

estaduais do distrito, para além inclusive do comparativos de escolas que não optaram pelo programa, além de poder ser percebido um perfil de maior nível socioeconômico entre os alunos dessas escolas.

Considerando então a presente situação, é possível portanto indagar a possibilidade desse modelo estar afetando a distribuição populacional de modo a agir como uma força centrífuga para populações mais vulneráveis, a partir de cortes dos períodos noturnos e EJA, fazendo com que as populações que necessitam desse aporte precisem procurar vagas em escolas cada vez mais distantes, ou alternativamente optarem pelo abandono escolar, que em momento algum deixou de ser um problema na cidade de São Paulo.

Tendo em vista todas essas condições, nos resta também questionar a validade da aplicação de políticas públicas como esta, pois, como evidenciado extensivamente por outras literaturas aqui abordadas, o caso da Vila Prudente não aparenta ser isolado, e o programa não prevê um método de evitar que essas populações sofram com as consequências dessas mudanças, o que pode também evidenciar um certo nível de negligência com relação a piora do acesso ao ensino para as classes mais vulneráveis.

Assim como também abordado no presente trabalho, há a necessidade de questionar os atores por trás dessas reformas na educação. As ONGs e iniciativas que serviram de modelo para essas mudanças foram fundamentalmente formadas a partir de grandes conglomerados financeiros, e, apesar da pesquisa acerca desse tema não estar no escopo deste trabalho, a questão acerca da intencionalidade desses grandes empresários com relação a essas reformas na educação a nível nacional se mantém muito relevante.

Em justiça, todos esses levantamentos e questionamentos tem por objetivo verificar quais são os melhores meios para que possamos produzir um ambiente escolar estável e de qualidade, e que isso seja reproduzido para todo o tecido da sociedade brasileira. A existência de reformas que reproduzem ambientes impróprios para a melhoria da qualidade do ensino no Brasil é injustificável e, portanto, devem ser apontadas e revertidas o quanto antes para que possamos buscar a equidade e igualdade de acesso à qualidade de vida no nosso país.

REFERÊNCIAS

BOBADILLA, Kassia Beatriz. **Nas tramas da política**: uma etnografia da ação coletiva na favela de Vila Prudente. 2016. 212 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Guarulhos, 2016.

CARDOSO, Felipe Saluti. **Reestruturação e reprodução da metrópole**: as políticas metropolitanas de transporte como determinação da produção do espaço. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-08032017-135118/>. Acesso em: 19 jul. 2023.

CARDOSO, Felipe Saluti. **A reprodução da centralidade alienada da Vila Prudente**: as estratégias no entorno da Linha 15-Prata da Companhia do Metrô de São Paulo. In: *Cadernos de Estudos Urbanos*, vol. 3, p. 51, 2022.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço-tempo da vida cotidiana na metrópole**. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2017.

CARVALHO, Luiz Eugênio Pereira; DE FARIAS RODRIGUES, Raphaela Barbosa. **Gerencialismo privado na educação pública**: o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) na Paraíba. Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias, p. 4261-4274, 2019.

GANANÇA, Eduardo. **Fake News Centenária e o Imaginário Coletivo**, www.eduardogananca.com 2020. Disponível em: <https://www.eduardogananca.com/post/fake-news-centen%C3%A1ria-e-o-imagin%C3%A1rio-coletivo> Acesso em: 20 de abril de 2023.

GOVERNO FEDERAL. **Nível Socioeconômico (Inse)**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/nivel-socioeconomico>>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

GEVEHR, D.L.; BERTI, F. **Gentrificação:** uma discussão conceitual. Revista Políticas Públicas & Cidades, v.5, n.1, p.85 – 107, jan. /Jul. 2017.

GIROTTTO, Eduardo Donizeti; JACOMINI, Marcia Aparecida. **Entre o discurso da excelência e a lógica do controle:** os riscos do Programa Ensino Integral na rede estadual de São Paulo Rev. Cienc. Educ., Americana, ano XXI, n. 45, p. 87-113, jul./dez. 2019

GIROTTTO, Eduardo Donizeti; DE OLIVEIRA, João Victor Pavesi; GRATON, Bruna Bardi. **Geografia, política educacional e desigualdade:** o caso do Programa de Ensino Integral do Estado de São Paulo (2012-2018). Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II, v. 6, n. 12, p. 23-38, 2020.

HISTÓRIA DE VILA PRUDENTE. Prefeitura de São Paulo, 2023 Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/vila_prudente/historico/index.php?p=369>. Acesso em: 20 de abril de 2023.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. Disponível em: <<https://icebrasil.org.br>>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

LAURENTINO, Fernando de Pádua; ANDRADE, Margarida Maria de. **Várzeas do Tamanduateí:** industrialização e desindustrialização. 2002.

LEFEBVRE, Henri. **Revolução Urbana.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

LENCIONI, Sandra. **Reestruturação Urbano-Industrial no Estado de São Paulo:** a Região da Metrópole Desconcentrada. In: *Espaço e Debates*, no. 38, 1994.

MARINS et al. **Impacto do zoneamento no desenvolvimento do uso do solo do entorno de estações de transporte selecionadas no município de São Paulo.** In: III SIMPÓSIO NACIONAL DE GESTÃO E ENGENHARIA URBANA: SINGEURB, 2021, Maceió. Anais...Porto Alegre:ANTAC, 2021. p. 290-299.

MEDEIROS, Marcos Vinicius Gomes. **O Crescimento Urbano-industrial Do Bairro Da Vila Prudente Através Dos Clubes Desportivos Locais,** 2018.

MENDONÇA, P. BRITO, G. ROLNIK, R. SANTORO, P. F. MARINO, A. **A verticalização de mercado em São Paulo é branca**. LABCIDADE, São Paulo, 6 de dezembro de 2021.

Disponível em:

<www.labcidade.fau.usp.br/a-verticalizacao-de-mercado-em-sao-paulo-e-branca>. Acesso em 2 de Julho de 2023.

OLIVEIRA, João Victor Pavesi de. **Geografia, escola e política educacional**: um estudo do Programa Ensino Integral (PEI) (2011 2019) na cidade de São Paulo. 2020. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

PALMA, Bruna Feliciano. **As transformações no modo de morar no distrito da Bela Vista, em São Paulo - SP**, 2022, 95 f. (Trabalho de Graduação Individual em Geografia Urbana) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

PARCEIROS DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <<https://parceirosdaeducacao.org.br/>>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

QEDU. Use dados. Transforme a educação. Disponível em: <<http://cdn.novo.qedu.org.br/>>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

RONCO FILHO, Mario e MAUERBERG, Gilberto. **O bairro de Vila Prudente. Um gigante paulistano. Sua história, sua gente**. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1989.

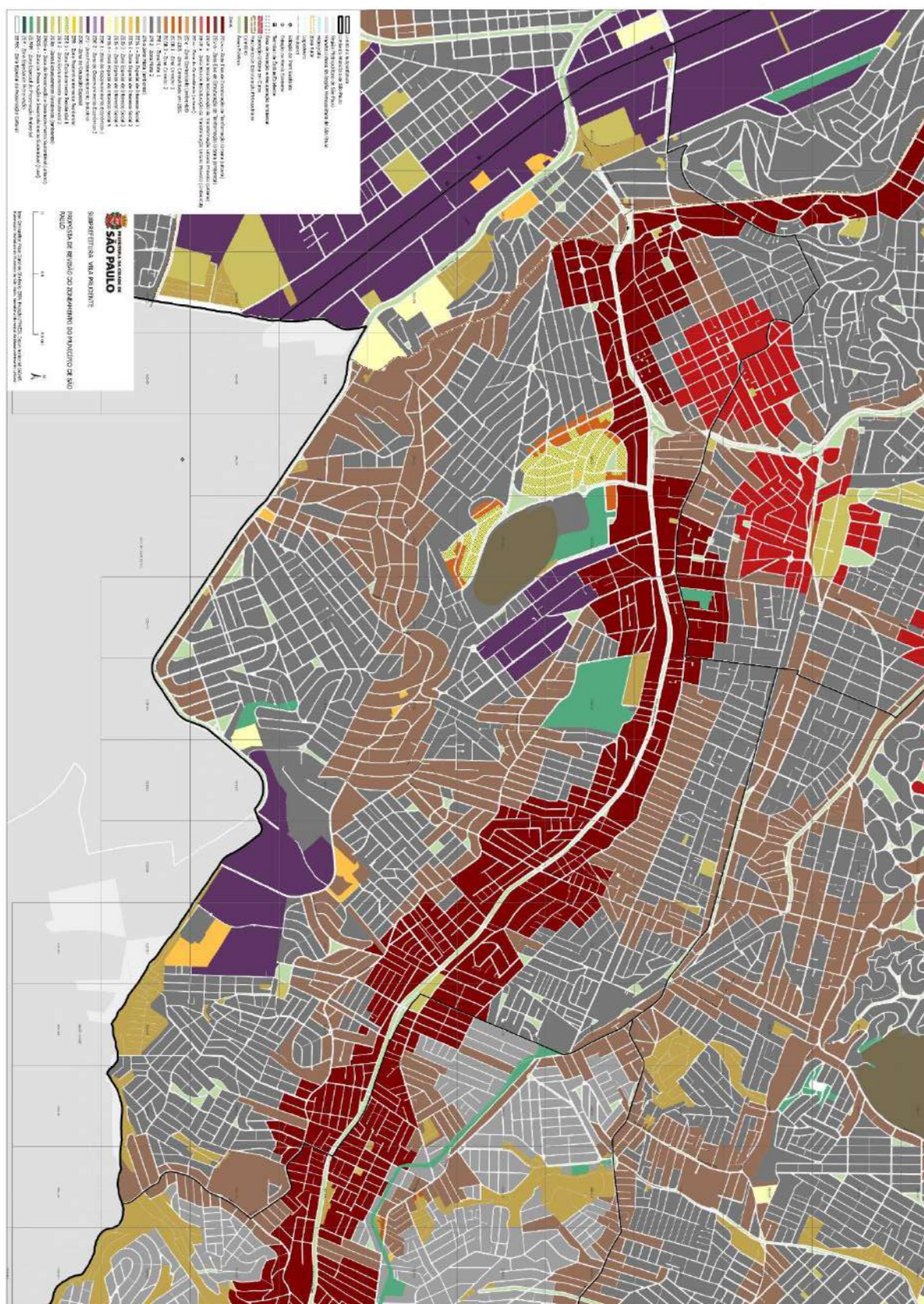
SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, Gleuson. **Omissão Da Presença Negra No Bairro Da Vila Prudente**, Brasília, 2020.

SMITH, Neil & SANFELICI, Daniel. 2007. **Gentrificação, a fronteira e a reestruturação do Espaço Urbano**. GEOUSP: Espaço e Tempo. 11. 2007.

ANEXOS

Zoneamento da subprefeitura da Vila Prudente



Fonte: PMSP (2014)